

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS  
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO  
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA**

**A ATUAÇÃO DO DOCENTE UNIVERSITÁRIO COMO LÍDER EM SALA DE  
AULA - UM ESTUDO DE CASO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA  
EM LOGÍSTICA**

**CÁSSIO EDUARDO PATRÍCIO  
JÚLIO CÉSAR DA SILVA  
LÍGIA ALVARENGA TEIXEIRA DERRIGO**

**ANÁPOLIS  
2014**

**CÁSSIO EDUARDO PATRÍCIO  
JÚLIO CÉSAR DA SILVA  
LÍGIA ALVARENGA TEIXEIRA DERRIGO**

**A ATUAÇÃO DO DOCENTE UNIVERSITÁRIO COMO LÍDER EM SALA DE  
AULA - UM ESTUDO DE CASO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA  
EM LOGÍSTICA**

Artigo apresentado à coordenação da Faculdade Católica de Anápolis para a obtenção do título de especialista em Docência Universitária sob orientação do Prof. Me. Milton Neemias M. da Silva.

**ANÁPOLIS  
2014**

**CÁSSIO EDUARDO PATRÍCIO  
JÚLIO CÉSAR DA SILVA  
LÍGIA ALVARENGA TEIXEIRA DERRIGO**

**A ATUAÇÃO DO DOCENTE UNIVERSITÁRIO COMO LÍDER EM SALA DE  
AULA - UM ESTUDO DE CASO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA  
EM LOGÍSTICA**

Artigo apresentado à coordenação da Faculdade Católica de Anápolis para a obtenção do título de especialista em Docência Universitária sob orientação do Prof. Ms. Milton Neemias M. da Silva.

Anápolis - GO 27 de outubro de 2014.

APROVADO EM \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ NOTA \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Me. Milton Neemias M. da Silva  
Orientador

---

Profa. Esp. Aracelly Rodrigues Loures Rangel  
Convidada

---

Prof. Me. Hallan Bastos Lima  
Convidado

## RESUMO

O professor líder é quase torna responsável pela identificação e pelo apoio das necessidades encontradas em cada educando. Trata-se, portanto, de um profissional que se compromete, no âmbito de uma organização educacional a apoiar os que visam alcançar determinado resultado. O ensinar exige dos educadores o saber específico e o conhecimento de práticas pedagógicas além de habilidade e a influência interpessoal exercida na situação e dirigida através do processo da comunicação humana à consecução das atividades realizadas para a aprendizagem. O comportamento do aluno é motivado e voltado para a prática de exercer a profissão relacionada ao curso escolhido. A falta de preparo pedagógico ou específico do profissional docente e a gestão eficaz do curso podem frustrar o resultado que o aluno pretende alcançar. O objetivo geral desta pesquisa é analisar a o docente universitário atuando como líder em sala de aula no Curso Superior de Tecnologia em Logística. Os objetivos específicos são, reconhecer as características do docente; descrever as habilidades do Professor Líder; comparar e relatar a aplicabilidade da teoria exposta ao estudo de caso do Curso Superior de Tecnologia em Logística do Instituto Federal de Goiás em Anápolis/GO. O Curso Superior de Tecnologia em Logística do Instituto Federal de Goiás visa atender às demandas do mercado da Região com corpo docente comprometido com a qualidade no ensino teórico, incentivadores da prática em campo, à pesquisa e extensão.

**Palavras-chaves:** Liderança. Professor. Conhecimento.

## **ABSTRACT**

The head teacher is almost becomes responsible for identifying and supporting the needs found in every student. It is, therefore, a professional who is committed , as part of an educational organization to support those who seek to achieve certain result. The teaching requires that educators know the specific knowledge and pedagogical practices as well as skill and interpersonal influence the situation and directed through the process of human activities to the achievement of communication for learning . The student's behavior is motivated and focused on the practice of exercise related to the course chosen profession. The lack of specific educational or professional preparation of teachers and the effective management of the course may frustrate the result that the student wishes to achieve. The objective of this research is to analyze the university teacher acting as a leader in the classroom in Course of Technology in Logistics . The specific objectives are to recognize the characteristics of the teacher; describe the skills Teacher Leader ; compare and report the applicability of the case study exposed the Course of Technology in the Federal Logistics Institute in Anapolis Goias / GO theory. The Course of Technology in Logistics Federal Institute of Goiás aims to meet the demands of the regional market committed to quality in theoretical teaching , encouraging the practice field , research and extension faculty .

Keywords : Leadership . Teacher. Knowledge.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>1 O ENSINO SUPERIOR E A DOCÊNCIA NO BRASIL .....</b>	<b>8</b>
<b>2 AS CARACTERÍSTICAS DO DOCENTE .....</b>	<b>10</b>
2.1 LIDERANÇA.....	11
2.2 O PROFESSOR LÍDER.....	12
<b>3 MOTIVAÇÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>4 MODELO DO COMPORTAMENTO .....</b>	<b>13</b>
4.1 O COMPORTAMENTO .....	14
4.2 O OBJETIVO.....	14
<b>5 O CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA.....</b>	<b>14</b>
5.1 ESTUDO DE CASO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA	15
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>17</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>19</b>
<b>APÊNDICE A - QUESTIONARIO .....</b>	<b>21</b>

## INTRODUÇÃO

O que move a realizar este estudo é o resultado que se pode obter através da aplicação das bases teóricas explanadas neste artigo ao comportamento do professor em sala de aula de modo a motivar a aprendizagem e a permanência do aluno do Curso Superior de Logística até a sua conclusão.

Este estudo sobre a atuação do professor universitário como líder em sala de aula no Curso de Tecnologia em Logística do Instituto Federal de Goiás (IFG) poderá contribuir para aumentar os conhecimentos relativos ao perfil, às habilidades e ao exercício da liderança que o ensinar requer do docente universitário diante da realidade contemporânea.

O objetivo geral desta pesquisa é analisar o docente universitário atuando como líder em sala de aula no Curso Superior de Tecnologia em Logística .

Os objetivos específicos desta pesquisa são: reconhecer as características do docente como líder; descrever as habilidades do professor líder; comparar e relatar a aplicabilidade da teoria exposta ao estudo de caso do Curso Superior de Tecnologia em Logística do IFG em Anápolis/GO.

A construção do saber é o processo pelo qual os indivíduos concluem, entendem e depois exprimem o que foi estudado apresentando suas considerações sobre o objeto de estudo, tendo a investigação como a atividade prevalecente na metodologia (SEVERINO, 2007). De acordo com Andrade (2010), a escolha de materiais e métodos a serem usados na pesquisa é parte importante e deve requerer um cuidado especial do observador. Mais que um retrato formal da metodologia a ser utilizada, indica as opções e a leitura operacional que o pesquisador fez do quadro especulado.

Esta pesquisa tem por finalidade comparar os conceitos teóricos de ensino superior, docência e liderança com o estudo realizado no Curso Superior de Tecnologia em Logística do IFG, tendo como natureza de pesquisa os métodos qualitativo e descritivo, de caráter exploratório, que segundo Andrade (2010) envolve técnicas como análise de dados secundários, entrevista individual com roteiros do tipo semiestruturados, incluindo a observação organizada para a descrição precisa do que foi analisado.

Marconi e Lakos (2011), afirmam que a metodologia do trabalho em questão constitui uma singular técnica documental para fornecer ao investigador maior competência teórica e bagagem de conhecimento científico para elaboração da pesquisa. Assim sendo os recursos técnicos utilizados foram: livros, dissertações, artigos acadêmicos, materiais científicos

impressos e rede eletrônica, como suporte à análise de rotina em um ambiente natural, visando obter informações para elaboração do estudo de caso da atuação do docente universitário como líder em sala de aula do Curso Superior de Tecnologia em Logística do IFG.

Os elementos escolhidos para a metodologia desta pesquisa foram levantamentos bibliográficos e entrevista do tipo semiestruturada.

## **1 O ENSINO SUPERIOR E A DOCÊNCIA NO BRASIL**

Gomes (2004) cita que essas práticas docentes no Brasil desde seu início, com a chegada dos Jesuítas revelaram a presença da pedagogia clássica que tem como base o modelo da formação religiosa, em que o educador – condutor das ações pedagógicas – assumia a postura de “detentor do saber”. Essa premissa inspirou fortemente as atividades docentes, e seus reflexos permanece até os dias atuais, embora mostre-se inepto.

Azevedo (1943) aponta-nos que com o início da escola nova, em 1932, o professor passou a agir como estimulador do saber numa proposta oposta ao da pedagogia convencional daquela época, onde o aluno assume uma posição central. Tal teoria acabou não alterando à prática de forma significativa.

Gomes (2004) relata que já em 1964, com o início do governo militar, talvez o mais produtivo do percurso da educação brasileira, os destaques foram a difusão das universidades, a criação do vestibular de caráter classificatório, o ensino técnico-operacional, – ocasionado pelo crescimento industrial – tendo a produtividade e a eficiência como foco, sustentado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 5.692/71, com intuito de fazer com que esta educação profissionalizante contribuísse de forma direta para o aumento da produção do país.

Gomes (2004) continua essa cronologia relatando que a partir de então, o professor passa a ser qualificado técnico especialista, de forma a enquadrá-lo num cenário que o fizesse refletir e se conscientizar sobre a sua atuação quanto docente e o quanto poderia contribuir para a educação e para a sociedade como um todo.

Gomes (2004) (apud TARDIFF, 1997), nos relata sobre o desmerecimento do professor quanto a sua competência e contribuição e na década seguinte os educadores foram inibidos de estimular qualquer atitude crítica-reflexiva. Na década de 80 os professores ainda eram controlados, porém a universidade passa a adotar um papel mais corporativo e

transformador em meio a sociedade, movidas por algumas teorias que embora tímidas assumiam visão crítica, dialética, ultrapassando a visão tecnicista, considerando desta forma as experiências como valor que se pode agregar a aprendizagem. Conforme Therrien (apud TARDIFF, 1997), os docentes apareceram na busca de nova possibilidade, titulares de um conhecimento múltiplo, analítico e interativo, baseado na rotina habitual.

Gomes (2004) observa que a partir dos anos 1990, o professor é inserido como personagem principal nos congressos, debates e outros eventos em torno da conjuntura educativa. (GOMES, 2004).

Nóvoa (1995) afirma a partir da década acima, o professor passa a ser inserido como personagem principal e o processo de sua identidade torna-se assunto prioritário, mas mesmo reformando e uniformizando as situações referentes a estes profissionais bem como valorizando seu papel, cada um continuou a agir conforme lhe era adequado e conveniente.

Quanto aos espaços e tempos de preparação docente, Gomes (2004) indaga alguns professores sobre qual a profissão deles e auferiu que diversos deles intitulam-se como advogados, administradores, consultores engenheiros, etc., ou seja, o extenso período de dedicação à preparação dessas profissões, assegura muitos profissionais atuantes na docência para o exercício da educação superior e técnico-profissionais.

Por isso Gomes (2004) levanta alguns pontos a serem refletidos no que se refere à realidade da atuação desses profissionais desde sua formação como: Quais os requisitos para atuar como docente? Que formação pode-se exigir para os profissionais da educação exercerem o ensino? Qual o real tempo necessário para se formar estes profissionais? Em quais aspectos científicos ele deve ser orientado? Como especializá-lo em determinada área? Seria sob as práticas de formação em suas respectivas áreas? O que de fato as práticas de administração, engenharia, direito e outras formações se efetivam em sala de aula?

Gomes (2004) percorre seu artigo informando-nos que essas reflexões são pautadas e discutidas em diversos eventos da área e que alguns pesquisadores da formação do profissional docente afirmam que é necessário considerar a bagagem prática e teórica dos profissionais das áreas específicas a serem ministradas, pois possuem um complexo e significativo conhecimento sua modalidade.

Masetto (1998) confirma a citação acima: a vivência dos profissionais de áreas específicas que atuam no magistério supre à necessidade de se levar a realidade prática para

sala de aula e instiga os alunos aos desafios do mercado atual, contribuindo de forma pontual e significativa para a formação desses alunos.

Masetto (2003) ainda evidencia o assunto como de grande importância no meio universitário, pois, em certas áreas e em certos meios, ainda não existe um profissional comprometido com as práticas pedagógicas de um docente, por pouco preparo do educador mesmo porque as instituições de ensino superior privadas muitas vezes estão mais focadas preencher as vagas nas turmas e disciplinas que possuem lacunas.

Freire (1996) nos aponta o perfil ideal de um educador e ainda relata que o ensino não é apenas um processo de transmissão de conhecimento do instrutor ao aprendiz, ou seja, um ensino mecânico, consequência de uma memorização maquinal criticada pelo autor. Sob a ótica do pedagogo, o ensino deve ser crítico e ideal. O educador deve ser um pesquisador, pois não há como ensinar sem pesquisar e vice-versa.

Assim, Freire (1996) afirma que o ensinar exige a continuação da busca e presença da indagação. E a pesquisa atesta, intervém, e habilita. “Pesquise para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade” (*op. cit.*, p. 29).

Sarraceni *et. al.* (2012) nos mostram como é possível as instituições de ensino superior aliam ao objetivo comercial uma proposta comprometida com o saber do educando através de práticas focadas na pesquisa, nos processos, na estrutura, nas pessoas e na cultura através da troca e parceria entre o pedagógico e a gestão que deverão estar abertos à mudanças visando suavizar os impactos internos e a realizar a missão e efetivação de sua meta principal que é a educação. “Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda”. (SARRACENI, 2012 apud FREIRE, 1998 apud MAIA; MAIA 2005).

## **2 AS CARACTERÍSTICAS DO DOCENTE**

Freire (1996) aponta o perfil que o ensinar requer dos educadores, ressaltando a relevância de se considerar o conhecimento dos educandos. Devem ser consideradas e aproveitadas suas experiências por parte do professor para que se tenha uma discussão atual e verdadeira da realidade em que vivem. O autor ainda expõe que o educador deve ter em mente

que ensinar é considerar e compreender que a educação é uma forma de participação no mundo, uma vez que para quem ensina, sua atividade não pode ser imparcial ou isenta, pois ela exige uma determinação, uma posição e uma tomada de decisão, de ruptura, de escolha entre situações adversas.

Freire (1996) destaca que um educador deve ser a favor da compostura, do pudor, da luta contra o preconceito, a intolerância, em prol da liberdade; da esperança, do belo, do bom, de sua prática, contra a prepotência, o autoritarismo, e a desigualdade social.

Freire (1996) reforça que um educador deve praticar a ética na sua educação, na aplicação dos conteúdos para os educandos e ter segurança no que faz, praticando sempre o respeito ao próximo com coerência no que expressa, manifesta e age. O professor deve estar envolvido com a prática da educação, da criticidade política e moral relacionado às bases do conhecimento humano de forma a instigar essas características também nos alunos.

Segundo Freire (1996) professor e aluno podem interagir no ensino e na aprendizagem numa troca de conhecimento das realidades conhecidas dentro do contexto abordado em cada conteúdo e ensinar juntos, sem ações discriminatórias, preparados para aceitar o novo através de diálogo e não de polêmicas assumindo o educador a postura de ser social, real, ouvinte, reflexivo, comunicador, orientador. Independentemente de status, todos neste momento possuem sua relevância e sua contribuição.

Freire (1996) acredita que os apontamentos acima representam as características fundamentais para que o docente universitário seja um profissional adequado à realidade contemporânea no que se concerne às práticas e competências pedagógicas.

## 2.1 LIDERANÇA

Tunnenbaum *et al.* (1936 apud Chiavenato, 1979) sugerem que liderança é a influência interpessoal exercida na situação e dirigida através do processo da comunicação humana, à consecução de um ou diversos objetivos específicos".

Paixão *et al.* (2003) citam complementando a definição acima como esperado na capacidade de liderança, a indução das atitudes e condutas de um grupo com afinidade e igualdade, objetivando interesse interpessoal. "Liderança é o processo de conduzir as ações ou influenciar o comportamento e a mentalidade de outras pessoas (...)" (MAXIMILIANO, 2006).

Na conceituação de Pietry (1998) a liderança não somente é exposta como um ato de influência, mas como aplicação fundamental para o atingimento de objetivos e metas.

Maximiliano (2011) conceitua liderança de forma mais complexa abordando sobre a conotação da palavra acerca imponência e cita de forma a elucidar esta relação os personagens da História, que em grande parte se apresentam com qualidades sobrenaturais. O autor percorre sua conceituação pontuando ainda que a liderança não é importante tão somente aos estadistas, aos representantes religiosos ou fundadores de nações e organizações, mas também para treinadores esportistas, professores, entre outros e nos menciona que o fracasso ou sucesso dos membros do grupo liderado são reflexos da capacidade de liderança na realização dos objetivos almejados.

Maximiliano (2011) alinha a conceituação acima a outras definições com enfoque no processo social apresentando-nos a liderança como condução as ações condicionadas ao consentimento sob forma natural de obediência independentemente de proximidade física ou temporal.

Sarraceni *et. al.* (2012) contemplam a liderança como característica complexa e mutável no desenvolvimento da modificação do ambiente organizacional e dos liderados objetivando o alcance de resultados.

## 2.2 O PROFESSOR LÍDER

Jordão (2003) em concordância à Sarraceni *et. al.* explana em seu artigo que o professor líder se torna responsável pela identificação e pelo apoio das necessidades encontradas em cada educando. Trata-se, portanto, de um profissional que se compromete no âmbito de uma organização educacional, a apoiar os que visam alcançar determinado resultado.

Em seu artigo, Jordão (2003), ainda cita algumas habilidades que o professor precisa ter presente ao desenvolver sua liderança como: diagnóstico e aprimoramento de capacidades de raciocínio e análise, estabelecer metas, determinar prioridades e identificar as melhores soluções para conflitos pessoais e interpessoais presentes no dia-a-dia com paciência, imparcialidade, credibilidade, maturidade, flexibilidade, empatia, etc., que o papel do professor se baseia em alguns princípios de liderança quanto ao potencial de cada acadêmico, de modo a incentivar o auto desenvolvimento, compartilhar responsabilidades, orientar os alunos, ouvir e ensinar e reter talentos.

Neste âmbito, Lino (2005), afirma que a competência supõe o domínio e o desenvolvimento de várias habilidades que vão desde calcular, ler, interpretar até tomar decisões e solucionar problemas.

Tarfid (2002) reforça a ideia quando aponta que o professor deve ter como objetivo a gestão do conteúdo levando conhecimento de forma interativa e motivacional.

### **3 MOTIVAÇÃO**

Maximiliano (2006) cita que a motivação provém do latim *motivos*, conceituando que é aquilo que movimenta que faz andar. Que a palavra motivação apresenta as origens ou motivos que promovem certo comportamento seja qual for ele. A motivação é o empenho e a satisfação que move o comportamento.

Maximiliano (2006) no estudo da liderança em âmbito comportamental afirma que os liderados acompanham as instruções do líder por algum motivo geralmente baseado na troca invariável, sendo que o que muda nessa troca é o seu conteúdo, dependendo das características da tarefa.

“Para cada situação há de se obter uma motivação, não há um estado geral de motivação que ocasione um indivíduo a ter disposição para tudo.” (MAXIMILIANO, 2006).

De acordo com Maximiliano (2006) a motivação do líder e seus liderados gera um comportamento que os conduzirão ao cumprimento das tarefas, alcançando-se assim o objetivo final.

### **4 MODELO DO COMPORTAMENTO**

Maximiliano (2006) explana sobre o Modelo de Comportamento como um modelo simples e ainda fornece explicação fácil para a compreensão das ações individuais baseando-se em três pressupostos principais: qualquer comportamento é motivado; o comportamento é voltado para a prática de um objetivo; o conflito, a frustração ou a ansiedade podem perturbar o comportamento que procura realizar um objetivo.

#### 4.1 O COMPORTAMENTO

O comportamento pode ser definido segundo Maximiano (2006) como toda ação ou manifestação notável das características e competências particulares de um indivíduo como, falar escrever, pensar, decidir ou não fazer nada.

Maximiliano (2006) decorre relatando que o comportamento é sempre determinado por alguma causa interior ou uma causa externa e ainda ressalta que “motivação não significa entusiasmo ou disposição elevada; significa apenas que todo comportamento sempre tem uma causa.”.

Segundo Pietry (1998), é o processo de indução de um indivíduo ou de ou de um grupo, cada um com diferentes necessidades e características individuais, a atingir objetivos pessoais ou profissionais em correlação.

#### 4.2 O OBJETIVO

“É o resultado que o comportamento pretende alcançar. Pode ser por vontade ou necessidade pessoal ou profissional como comprar um celular novo e moderno, constituir uma família, viajar, passar num concurso público, ser promovido. Mas a realização do objetivo pode ser interrompida ou desafiada por objeções como a frustração, conflitos, ansiedade e outras.”. (MAXIMILIANO, 2006).

### **5 O CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA**

Segundo o site oficial do IFG o Curso Superior de Tecnologia em Logística tem como base, determinar o mercado da região e a sociedade atual como um todo, distinguida por constantes transformações decorrentes da globalização, da falta de recursos naturais, da evolução e expansão da comunicação e novas práticas para a produção.

Neste âmbito, a logística sofreu muitas alterações devido às novas exigências do mercado e compreende-se a partir de então a necessidade de se rever e adequar o perfil do profissional desta área.

"A missão da logística é dispor a mercadoria ou o serviço certo, no lugar certo, no tempo certo e nas condições desejadas, ao mesmo tempo em que fornece a maior contribuição à empresa" (BALLOU, 2001).

Isto posto, o Curso Superior de Tecnologia em Logística do Instituto Federal de Goiás - Campus Anápolis - tem como justificativa pesquisas e relatórios de demanda de mercado local, e, por ser a única iniciativa de implementação e atendimento à demanda existente por parte de uma instituição pública na cidade, no período noturno, que visa beneficiar alunos trabalhadores de forma a atender não somente às exigências da legislação como aplicar e desenvolver a política de formação superior, pesquisa e extensão, mas também, preparar os alunos desta Instituição com ampla formação profissional, reflexiva e cidadã.

## 5.1 ESTUDO DE CASO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA

Para elaboração do estudo de caso da atuação do docente universitário como líder em sala foram realizadas duas visitas ao Instituto Federal de Goiás para observação de uma aula com duração de cinquenta e cinco minutos e posteriormente uma entrevista individual com roteiro do tipo semiestruturado, para explanação de detalhes sobre as atividades inerentes a esta pesquisa com o Professor "A" e outros nos dias 21 de maio de 2014 e 15 de agosto de 2014.

Na entrevista, o professor "A", relata sobre a importância do comportamento do educador em sala de aula no Curso Superior de Tecnologia em Logística e afirma que a postura tomada pelo docente interfere de forma direta na permanência do aluno no curso até a sua conclusão tendo o professor diante disso que adotar ferramentas didáticas de forma a contribuir com o conhecimento prático, mantendo assim a motivação e a dedicação do aluno para com o objetivo pessoal traçado por ele.

O mesmo professor expõe que a identidade ideal do educador deve ir além de uma graduação e que a formação de mestre e doutor é um diferencial no mercado, já que hoje a especialização já se enquadra como um requisito básico para a atuação na maior parte das universidades e outras instituições de ensino superior. O educador salienta que aproximar o aluno da prática é um diferencial do professor líder e que os títulos transmitem a segurança do saber na área específica do curso aos alunos. Mas o professor aponta que somente a bagagem do professor não supri a necessidade total do aluno quanto à prática e que o estágio realizado

pelo aluno que faz parte da carga horária obrigatória do curso é fundamental para que ele adquira o conhecimento específico. “O professor com sua experiência vai traçar o caminho das pedras, mas para trilhar é necessário o esforço do aluno” (LOPES, 2014).

Abordado a respeito da pesquisa na docência, o educador, afirma que constantemente encontra-se engajado em projetos de pesquisas inclusive atualmente e que alguns órgãos como o Centro Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás disponibilizam recursos para a realização destes projetos. Porém relata que nas outras instituições onde trabalha observa o baixo interesse da maior parte dos docentes pela pesquisa e ainda lamenta este fato, já que em sua visão a pesquisa oferece ao aluno a construção do aprendizado específico.

A liderança do docente em sala de aula é vista pelo entrevistado como algo natural, consequência do respeito, conhecimento e práticas didáticas utilizadas pelo educador para a transferência das informações e experiências sobre a área. Entretanto, o educador sugere treinamentos para os educadores através do método *coaching*<sup>1</sup> acerca das atividades didáticas ideais para os discentes de diversas áreas.

O professor encerra a entrevista apontando que a motivação do aluno pode ser perseguida não só pelo papel do professor como líder em sala de aula e que a sua permanência no curso para o alcance do seu objetivo é também, fruto de um trabalho da instituição e ensino superior no que se refere à ementa compatível e a uma gestão eficaz de cada curso.

Apesar do estudo de caso ter sido baseado na vivência do professor citado acima, não seria possível chegarmos a um panorama real sem estender a entrevista outros docentes, que também atuam no ensino superior do mesmo curso na mesma instituição.

Nas demais entrevistas, a conceituação de liderança, a atuação do entrevistado em sala de aula enquanto líder e o nível de relevância da formação pedagógica do professor foram o foco dos questionamentos direcionados a eles. O conhecimento, a influência e o controle do professor sobre a turma foram características unânimes apontadas por eles na conceituação de liderança em sala de aula.

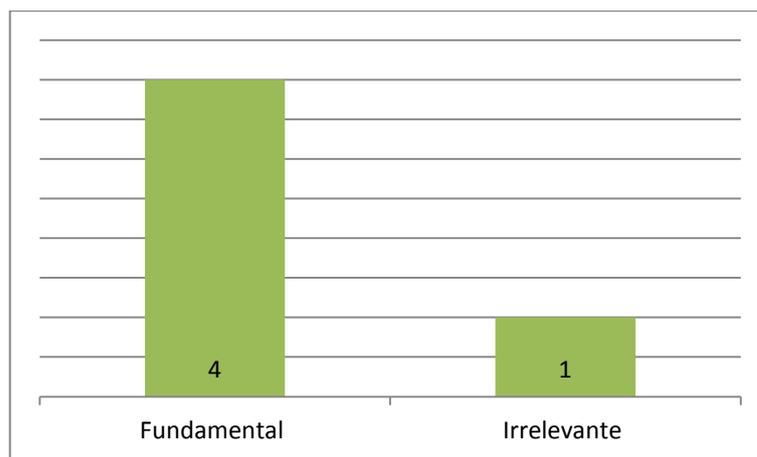
Todos os demais entrevistaram também citaram que se consideram a própria atuação enquanto líder como algo presente e permanente durante suas aulas. Eles acreditam que a

---

<sup>1</sup> Coaching – “Processo de desenvolvimento humano, pautado em diversas ciências como: Psicologia, Sociologia, Neurociências, Programação Neurolinguística, e que usa de técnicas da Administração de Empresas, Gestão de Pessoas e do universo dos esportes para apoiar pessoas e empresas no alcance de metas, no desenvolvimento acelerado e, em sua evolução contínua.” MARQUES, José Roberto. Coaching - Conceito e Significado. 2014. Disponível em <http://www.ibccoaching.com.br/tudo-sobre-coaching/coaching/coaching-conceito-e-significado/>. Acessado em 10/09/14.10:26h.

segurança que possuem pela bagagem de conhecimento, o foco no objetivo principal da aula, a experiência adquirida durante a carreira, a dedicação à profissão e à elaboração das práticas de interatividade de forma dinâmica, é o que mobilizam a atenção para a aprendizagem e realização das atividades.

**Gráfico 1 – Formação Pedagógica**



**Fonte: Pesquisa de campo (2014)**

Quanto a formação pedagógica como fator contribuinte para a performance do líder em sala de aula, quatro dos cinco entrevistados apontaram como fundamental essa formação para a sua atuação como líder em sala de aula e ainda ressaltam a relevância quanto a este quesito pois é através dela que o professor tem a consciência do seu papel e do papel do aluno na troca de conhecimentos, na interatividade diária e no exercício de ambos como cidadãos participantes ativos da sociedade. Apenas um dos cinco entrevistados acredita que a experiência profissional e de vida já são elementos mais relevantes para atuação do professor enquanto líder que uma formação especificamente pedagógica.

A professora e coordenadora do curso em estudo, numa escala de zero a cinco avalia sua equipe atual com nota quatro, alegando que cinco seria o nível de excelência que ainda é um resultado perseguido pelos que compõem o quadro docente.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Após a análise comparativa das vertentes teóricas e a observação do real pode-se considerar que o professor universitário como líder em sala de aula apresenta-se como referência à maioria dos alunos assim como seu comportamento, sua postura e suas práticas

que ao longo do curso vão se transformando em fonte de inspiração e êxito na aprendizagem de diversos discentes.

Por isso o conhecimento pedagógico e a liderança do professor universitário em sala de aula tem um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem, pois através deles o professor universitário relaciona-se com o educando sob uma ótica mais ampla contribuindo assim para uma formação cidadã, crítica-reflexiva e participativa do discente até a conclusão do curso superior rumo ao ingresso no mercado de trabalho.

Deve-se atentar que o conhecimento e a vivência prática do professor universitário na área específica do curso de atuação, são extremamente relevantes não só para atender os anseios dos educandos, mas para lhes mostrar de forma mais real o cenário de atuação profissional e as competências que os discentes deverão adquirir ao longo do curso para atender a demanda do mercado.

Assim, o conhecimento pedagógico e específico dos professores de cada curso são as bases para que o aluno seja influenciado e se deixe liderar estabelecendo-se desta forma uma relação de confiança e outras qualidades que motivam o educando a conclusão do curso com sucesso.

Conclui-se então que a atuação do professor enquanto líder pode interferir diretamente no progresso do Curso Superior de Tecnologia em Logística do IFG, mas não se pode atribuir total responsabilidade ao profissional docente visto que os investimentos e as preocupações em atender aos interesses do aluno desde infraestrutura predial, laboratorial, suporte às ações de pesquisa e extensão, programas de desenvolvimento da equipe administrativa e docente, além de uma gestão eficaz também são elementos que fazem parte da construção de um ensino universitário de qualidade e estimulante para o corpo docente atuar com mais leveza e naturalidade possível em sala de aula.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

AZEVEDO, Fernando de. O Sentido da Educação Colonial. In: **A Cultura Brasileira**. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 1943.

BALLOU, R. H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos: Planejamento, organização e logística empresarial**. Porto Alegre: Bookman, 2001.

CHIAVENATO, Idalberto. **Teoria Geral da Administração**. São Paulo: McGraw – Hill do Brasil, 1979.

FARIA, Carlos Alberto de. **Ajudando nossos clientes a atrair clientes**. 2007. Disponível em: <[http://www.merkatus.com.br/10\\_boletim/227.htm](http://www.merkatus.com.br/10_boletim/227.htm)>. Acesso em 19 dez. 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOMES, Maria Heloisa et al. **Formação docente e as mudanças na sala de aula: um diálogo complexo**. Revista Olhar de Professor, Ponta Grossa: ano 7, nº 2, 2004.

JORDÃO, Gilberto. **Professor, um líder na arte de educar**. 2003. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciHumanSocSci/article/viewFile/2200/1379wm>>. Acesso em 17 abr. 2014.

JR., Paul H. Pietry; MOSLEY, Donald C.; MEGGINSON, Leon C. **Administração: Conceitos e Aplicações**. São Paulo: HabraLtda, 1998.

LINO, Macedo. **Ensaio Pedagógico: como construir uma escola para todos?**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

MARCONI, Maria de Andrade & LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MARQUES, José Roberto. **Coaching - Conceito e Significado**. 2014. Disponível em: <<http://www.ibccoaching.com.br/tudo-sobre-coaching/coaching/coaching-conceito-e-significado>>. Acesso em 10 set. 2014.

MASETTO, M. (Org.). **Docência na universidade**. Campinas: Papirus, 1998.

MASETTO, Marcos Tarcísio. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summus, 2003.

MAURICE, Tarfid. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Teoria Geral da Administração**. São Paulo: Atlas, 2006.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Teoria Geral da Administração: da revolução urbana à revolução digital**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

PAIXÃO, Marisa, R. **Teorias da Administração clássica e moderna**. São Paulo: Futura, 2003.

REIMER, Ivoni Richter. **Trabalhos acadêmicos: normas e conteúdos**. São Leopoldo: Oikos, 2012.

ROCHA, José. *apud* PINTO, Claudia. Dúvida Linguística. 2005. Disponível em: <<http://www.flip.pt/Duvidas-Linguisticas/Duvida-Linguistica.aspx?DID=1116>>. Acesso em: 10 set. 2014.

SANTOS, Tatiane R. GROS, Jeanine. **O professor ideal segundo as proposições de Paulo Freire**. Disponível em: < <http://apps.unibrasil.com.br/revista/index.php/educacaoehumanidades/article/view/519>>. Acesso em 17 abr. 2014.

SARRACENI, Jovira Maria. SILVA, Helena Roveri. **Gestão Universitária: liderança e princípios pedagógicos**. Lins – SP: Universitári@, ano3, n6, jan./jun., 2012.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. ver. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

STONER, James A.F.; FREEMAN, R.Edward. **Administração**. LTC Editora: 5ª ed., 1999.

NÓVOA, Antonio (Org). **Vidas de professores**. 2. ed.Porto: Porto, 1995

## APÊNDICE A - QUESTIONARIO

Questionário aplicado em 21/05/2014 – Professor “A”

1. Como acredita que o comportamento do professor em sala de aula pode motivar a permanência do aluno do Curso Superior de Tecnologia em Logística até a sua conclusão?
2. Em sua opinião, qual é a identidade ideal do profissional docente do Curso Superior de Tecnologia em Logística e quais são as condições que ele encontra hoje para assumir este papel?
3. Acredita que a bagagem específica, as vivências práticas do docente do Curso de Tecnologia em Logística consegue suprir a inexperiência e os anseios sobre a realidade prática que os discentes necessitam e esperam do curso?
4. Como docente do Curso Superior de Tecnologia em Logística, você também se vê como um pesquisador da área? Por quê?
5. Na sua atuação em sala de aula, prefere abordar temas de forma imparcial ou prefere atuar de forma crítica – reflexiva?
6. Como a liderança de um professor pode ser definida na sua concepção?
7. Você se considera um professor líder? Em quais situações? Caso não se considere um professor líder, acredita que a liderança é uma habilidade que pode ser desenvolvida ao decorrer da carreira? De qual forma?
8. Qual é a maior motivação dos alunos do Curso Superior de Tecnologia em Logística durante as aulas ministradas por você? A Instituição que administra o curso em estudo, o corpo docente e a ementa do curso corresponde às expectativas destes alunos? Por quê?
9. Quais os impactos que a maior parte dos professores do Curso Superior de Tecnologia em Logística, em sua opinião exerce hoje sobre o comportamento dos seus alunos no que se refere ao principal objetivo a ser atingido (a conclusão do curso).